UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO
E
COMEMORAÇÃO

AIMIR

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

AIMIR JIMÊNEZ

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

"Uma estranha doença, um planeta ameaçado e a vida de um importante tripulante e sua equipe em risco. O que o Comandante Restom poderá fazer para salvá-los se a cura encontra-se em lugar completamente proibido?"

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

UNIVERSO EM EXPANSÃO
CONTAMINAÇÃO

I

Órbita do planeta Gringint, Galáxia de Venidet, quadrante DW-45.

O Altróier realizava sua quinquagésima oitava órbita, enquanto na ponte, a Comandante Lórin, aguardava o retorno da equipe que desembarcara no planeta.

— Nenhuma notícia do grupo de desembarque? — indagava a comandante, dirigindo-se para Calubim Jeft.

— Ainda não, comandante. — respondeu o jovem negro, que observava seu console de análises atentamente — Está havendo uma nevasca sobre a cidade de *Ditianum*, isso pode estar interferindo nas comunicações.

— Mas o grupo de desembarque já está dentro das instalações do centro de pesquisas infectocontagiosas? — a comandante aproximou-se do console de Calubim, após erguer-se da poltrona de comando, observando-o.

— Está; comandante. Mas infelizmente creio que devem ter sido pegos pelo começo da nevasca. — os olhos verdes de Calubim mantinham-se no console, enquanto conferia suas leituras.

— Tente comunicação com eles!

— Sim, comandante. — Calubim acionou alguns dos equipamentos de seu painel — Aqui é Altróier chamando grupo de desembarque! Responda doutora Vilkar!

O silêncio imperou no local; Calubim voltou a insistir, e só então houve uma resposta, embora bastante irregular.

— Altróier, aqui é equipe de desembarque... Estamos no laboratório... A situação é pior do que imaginávamos. Há uma epidemia

aqui! Os técnicos foram expostos e estão tentando desenvolver algum tipo de tratamento. — dizia a voz de Merinda, ecoando dos sistemas de áudio da nave.

— Doutora... Os medicamentos que trouxemos vão ter utilidade? — indagou Lorna, bastante preocupada.

— Comandante, isso só saberemos após um teste com alguns dos infectados, mas...

— Mas?

— Comandante... Os níveis de segurança foram todos desativados devido a uma falha... Desta forma... Creio que todos fomos expostos. Se há algum vírus mortal... Fomos contaminados!

Lorna lançou um rápido olhar para Calubim, que também a encarou, enquanto a médica continuava:

— Comandante... Nós não podemos voltar! Até descobrirmos uma vacina... Não podemos ir a bordo.

— Entendi; doutora. Há alguma coisa em que possamos ajudá-la?

— Se puder me mandar um computador de análises do Centro-médico... Será útil; nossos *compnalizers* não têm a capacidade necessária para processar os altos índices de contagio e informações sobre esse vírus.

— Providenciarei tudo! Calubim tem as coordenadas de onde estão. Enviarei os equipamentos para elas.

— Mande também uma mesa de exames. Creio que vamos precisar.

— Pode deixar; doutora. Mais alguma coisa?

— Não... — ela fez uma breve pausa — só diga a Malcon que logo estarei de volta... Que ele não se preocupe...

— Pode deixar... Falarei com ele. — afirmou a comandante, lançando um rápido olhar para a tela-frontal, onde a imagem do planeta que era contornado apresentava-se nítida.

Algum tempo depois, na engenharia... Lorna adentrava a seção principal, procurando pelo Engenheiro-Chefe. Foi encontrá-lo

alguns decks abaixo, examinando a manutenção de uma mesa de controles.

— Tenente Fértim! — chamou ela, já se aproximando — Precisamos conversar!

— Claro; comandante... — disse ele, que observava o trabalho de dois auxiliares — assim que terminar aqui...

— Precisa ser já, tenente! — afirmou ela, fazendo com que ele virasse-se em sua direção, com ar surpreso.

— Sim, comandante. — concordou, fazendo sinal para que seus auxiliares prosseguissem.

Os dois afastaram-se, até pararem, num local mais reservado.

— Tenente, a doutora Vilkar desembarcou com a equipe médica para entregar os medicamentos... — Lorna encarou-o — Houve um acidente e eles foram expostos ao vírus que está causando a epidemia no planeta.

— Mas não iam descer numa área de pesquisas, com ambiente controlado? — o engenheiro estava incrédulo e uma ruga de preocupação surgiu em seu rosto.

— Iam, mas parece que houve algum tipo de quebra de segurança e o ambiente foi exposto... Assim como eles. — Lorna fitava-o, um pouco sem jeito — Sabe o que isso significa, não?

— Que até estarem livres do vírus não poderão voltar a bordo. — Malcon desviou seu olhar, preocupado com sua esposa.

— Exatamente.

— Não podemos fazer nada? Sei lá... Ajudá-los...

— Estamos enviando alguns equipamentos médicos para auxiliá-los. Vim aqui porque Merinda pediu para tranquilizá-lo.

— Eu conheço Merinda... Mesmo que estivesse às portas da morte... Mandaria que me tranquilizasse.

— Malcon; acho que você já me conhece... Não sou de adulações, mas uma coisa lhe digo... Se alguém pode encontrar a cura para esse vírus... Essa pessoa é Merinda!

— Obrigado, comandante. — agradeceu o engenheiro, embora permanecesse preocupado.

Lorna afastou-se; enquanto Malcon virava-se, encarando as conexões fotônicas do reator, embora seu pensamento estivesse longe, lá no planeta, com Merinda.

Em mais algum tempo, Lorna adentrava a ponte seguindo para a poltrona de comando, quando Jelina chamou-a.

— Comandante, estou detectando algumas pequenas naves que tentam deixar o planeta. — informou a tenente — O que devemos fazer?

— Mantenha-as sob observação e ponha a imagem na tela-frontal. Senhor Quiltin, trace um curso de interceptação! — Lorna virou-se para Calubim — Tenente; quero que abra uma frequência para as naves que estão em fuga!

— Abrindo frequências, comandante. — informou Calubim.

— Naves que estão deixando o planeta; aqui é a Comandante Lórin, da nave do Comando-Estelar Altróier! Temos ordens de não permitir a partida de nenhuma nave. O planeta está em quarentena! Peço que retornem, antes que tenhamos que tomar atitudes drásticas!

Lorna observava a tela-frontal, onde as naves, diante do tamanho oponente do Altróier, imediatamente deram meia volta, retornando ao planeta.

— Que droga! — esbravejou a stariana, aproximando-se de sua poltrona — Detesto fazer isso! Prender pobres cidadãos num mundo enfermo.

— Mas, se não fizermos isso, comandante... Esse vírus pode se espalhar por outros planetas. — retrucou Calubim, fitando-a.

— Eu sei, tenente. Mas essa tarefa é deveras desagradável! — a comandante observava a tela, onde a imagem das naves voltando à atmosfera do planeta era visível — Recebemos alguma comunicação da nave que viria para ficar na guarda da quarentena?

— Ainda não, comandante. Mas a última comunicação do comando avisava que a *Tilkom* já está a caminho. — informou Calubim — Creio que ainda hoje deverá estar chegando.

— Ótimo. Embora não possamos partir enquanto a doutora Vilkar e o grupo médico estiverem no planeta... Isso nos libera dessa guarda da quarentena.

Lorna voltou para a poltrona de comando, onde se sentou pensativa.

Algumas horas passaram-se, enquanto um certo clima de ansiedade instalara-se na ponte. De repente, Calubim virou-se para a comandante, informando:

— Estamos recebendo comunicação da Doutora Vilkar.

— Ponha no áudio! — ordenou Lorna, enquanto aguardava as palavras da médica.

— Comandante, estamos realizando alguns testes... Mas creio que já encontramos o agente infeccioso que está contaminando a população. — informava Merinda.

— Ótimo; doutora! — afirmou Lorna, abrindo um sorriso.

— Não tão ótimo; comandante. Esse vírus tem as mesmas características do vírus da *gripe ankiliana*. — contou a médica, com ar de desânimo.

— *Gripe ankiliana*? — Lorna estava confusa.

— Exatamente, uma doença praticamente erradicada e rara. E o pior é que o único agente capaz de sintetizar um tratamento é uma planta existente no próprio planeta *Ankília*, terra de origem do vírus.

— Passe a descrição da planta que colocarei um botânico em alerta e seguiremos já para Ankília! — disse a comandante, enquanto todos voltavam seus olhares para ela.

— Comandante... — a voz de Merinda estava pesarosa — O planeta Ankília fica dentro da Faixa de Negociação, na parte que corresponde ao império Durti.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

Lorna olhou para a tela-frontal, enquanto percebia o tamanho da encrenca em que estavam.

— Doutora, não podemos tentar sintetizar os ingredientes dessa planta?

— Infelizmente precisaríamos de uma amostra para que o decodificador-molecular pudesse mapear sua estrutura e nos passar a similaridade para que os sintetizadores pudessem reproduzi-la. A ***gikamina*** é uma planta muito exótica e cheia de características próprias... Se não tivermos uma amostra... Será impossível sintetizarmos uma vacina, ou sequer um tratamento...

— Pois bem, doutora! — afirmou a comandante, erguendo-se de sua poltrona — Vamos dar um jeito. Nós vamos buscar essa planta!

A comunicação foi encerrada, enquanto Lorna mantinha os olhos na tela-frontal.

— Quanto tempo para que a Tilkom chegue; Tenente Streft? — Lorna virou-se para o console tático.

— Creio que mais umas três horas, comandante. Já a temos no monitor-de-longo-alcance. — respondeu a feliniana, após checar algumas informações em seu painel.

— Pois bem... Assim que ela chegar: senhor Quiltin trace curso direto para a Faixa de Negociação, planeta Ankília! Nós vamos buscar a tal planta! — informou a comandante, séria.

— Comandante, se me permite... — interrompeu Calubim — se invadirmos a Faixa de Negociação... Isso pode representar a quebra do acordo que foi assinado com os Durtis. Pode significar a guerra.

— Estou ciente, tenente... Mas o que faremos? Vamos deixar a população do planeta morrer vítima desse vírus? Assim como a nossa equipe médica? — Lorna aproximou-se dele, enquanto os outros concentravam seus olhos nela.

— Mas... Tomar uma atitude dessas, sem a autorização do Comando-Estelar...

— Eu assumo a responsabilidade, tenente e... Aqueles que estiverem contra, que exponham sua posição, que será registrada no Registro-de-bordo. Assim, como comandante, reafirmo minha total responsabilidade por esse ato!

O silêncio imperou na ponte, enquanto Lorna voltava para sua poltrona, acomodando-se, então disse:

— Navegador, já tem suas ordens!

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

Planeta Hanitar, cidade capital.

Em meu apartamento, observava as janelas, enquanto terminava de me vestir. O barulho da água caindo do chuveiro indicava que ainda havia alguém no banho, quando soou o anunciador.

Segui para a sala, onde logo atendi a porta. Surpreso, dei de cara com os três chefes do almirantado, enquanto uma guarda instalava-se do lado de fora, fazendo sua segurança.

— Senhores. — disse, fazendo sinal para que adentrassem o apartamento — O que os traz aqui?

— Coman... Albim, temos um problema e precisamos da sua ajuda. — disse Alfred Trudent, observando o interior do cômodo.

— Realmente é algo sério. — completou o Almirante Guiltar, fitando-me.

— Acredito, para fazê-los vir até aqui. — disse, fazendo sinal para que se sentassem.

— Obrigado. — agradeceu Trudent, sentando-se numa das pontas do sofá, enquanto Guiltar e Brunet tomavam os outros dois assentos — Albim... Estamos prestes a enfrentar uma crise.

— O que vamos lhe contar é estritamente sigiloso e foi esse motivo que nos fez escolher ter este contato aqui, num lugar neutro e completamente alheio ao Comando-Estelar. — afirmou Brunet.

— Senhores, estão me deixando preocupado... Em que posso ajudá-los?

— Comandante, há mais ou menos umas duas horas fomos informados que o Altróier está rumando em curso direto para a Faixa de Negociação. Há uma epidemia virótica em Gringint e o planeta está de quarentena. Uma equipe médica do Altróier desceu para entregar uma remessa de medicamentos e ver se poderia prestar auxílio aos cientistas, que estudavam o estranho vírus, mas... Infelizmente foram todos infectados.

— A doutora Vilkar estava na equipe? — indaguei, observando-os.

— Sim. E o pior: o vírus tem se mostrado fatal no prazo de sete dias. — informou Guiltar — Mas parece que descobriram sua origem... Planeta Ankília.

— Mas um vírus ankiliano? O que faz em Gringint? — indaguei, intrigado.

— Deve ter sido transmitido por algum viajante... Alguém que esteve em Ankília... — concluiu Brunet, fitando-me.

— Mas Ankília fica dentro da Faixa de Negociação... — retruquei, observando os três, que se entreolharam.

— Exatamente e o problema é justamente esse... A única planta capaz de gerar uma vacina fica nesse planeta...

— E a Comandante Lórin deve ter decidido ir buscar tal planta... — conclui, erguendo-me e desviando meu olhar deles.

— Exatamente. Sabe o que isso pode significar? — indagou Trudent, também se erguendo.

— A quebra do acordo com os Durtis. — disse fitando-o — E vieram aqui para quê? Para que eu tente impedir o Altróier?

— Oficialmente sim... É o único a quem dariam ouvidos... — Brunet ergueu-se também, aproximando-se de mim — Mas sabemos que as vidas de bilhões de pessoas estão em jogo... Queremos que conduza o Altróier nessa missão. Somente um homem com sua experiência seria capaz de levar a nave de forma a não causar problemas e, se possível, não ser descoberta em tal missão.

— Precisamos de sua experiência, Albim! — afirmou Guiltar, também se erguendo — Se não, isso vai acabar se tornando uma catástrofe!

— Quanto tempo acha que teremos para atingir o planeta, localizar a tal planta e voltarmos?

— Se conseguirem realizar tal tarefa em quatro dias, creio que conseguiremos contornar a situação até que estejam fora da área de perigo. Talvez simularmos algumas manobras para atrair a atenção dos Durtis... — disse Trudent, olhando para os outros dois — Mas lembre-se, oficialmente você vai impedir que tal missão seja realizada!

— E, se não conseguir evitar?...

— É lógico que a Comandante Lórin será responsabilizada por sua atitude, mas, devido às circunstâncias atenuantes de ter obtido a fonte para salvar a vida de bilhões de gringintianos... Qualquer pena será cancelada e o assunto relevado.

— Bastante oportuno, por sinal. — disse, fitando-os.

— Não é o que gostaríamos, mas é o que será politicamente "*correto*". — retrucou Brunet, fitando-me de forma contrariada.

— Tudo bem. — olhei para os três — Vou aceitar... Mas só com a condição que a comandante Lórin não seja penalizada de forma alguma!

— Tem a nossa palavra... Mas para isso, precisam conseguir a planta para a vacina contra o vírus. — argumentou Trudent — Será nosso argumento para o atenuamento de qualquer represália.

Olhei para os três, que me fitaram na expectativa de minhas últimas palavras.

— Tudo bem... Providenciem a nave, que estarei a caminho hoje mesmo.

— A nave já está em órbita, é a *Sentilion*. Ela o levará. Assim que estiver pronto é só se apresentar ao comandante Montega. Já está tudo preparado. — afirmou Trudent, abrindo um sorriso triunfante.

— Já esperavam que eu aceitasse. — retruquei, fitando-os, enquanto dirigiam-se para a porta de saída.

— Comandante, nós o conhecemos há vários anos. Nunca fugiu de uma responsabilidade, muito menos de um problema. — Brunet fitou-me com um sorriso, enquanto os outros dois já cruzavam a porta aberta — Até mais e boa sorte!

Assim que saíram, a porta fechou-se, enquanto eu me aproximava das janelas, observando a cidade lá fora.

Nesse instante, vinda do quarto, uma jovem de pele azulada, parou a meu lado, pousando sua mão em meu ombro. Ela estava enrolada numa toalha rosa e seus cabelos loiros, ainda molhados,

cuja água escorria precipitando-se ao chão, tinham uma tonalidade ligeiramente mais escura do que o normal.

— Ouvi tudo, Albim. — disse ela, enquanto eu virava-me em sua direção — Vai partir?

— Preciso ir, Tanaíke. — afirmei, segurando a mão que tinha sobre meu ombro — Se ouviu tudo, sabe o problema que me aguarda.

— Eu sei. — ela sorriu, depois se afastou, seguindo em direção ao centro da sala — Vá! Eu vou sumir por alguns dias, para evitar ser descoberta e, tão logo esteja de volta, eu apareço.

— Você não precisa ir. Pode ficar aqui. É seguro. — aproximei-me dela, que estava cabisbaixa.

— Eu sei, mas prefiro dar umas voltas. — ela virou-se, dando um rápido sorriso — Eu saberei quando você voltar.

— Vou te deixar o acesso livre programado na trava da porta. Sempre que quiser é só aparecer.

— Tá bom! Agora... Se tiver ainda algum tempinho... Poderíamos fazer uma despedida. — disse ela, soltando a toalha, que caiu a seus pés, enquanto fazia um olhar insinuante.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

A nave Sentilion seguia ao longo da Faixa de Negociação, singrando o espaço ao encontro do Altróier.

Sentado, num dos aposentos de hóspedes, eu aguardava a interceptação do Altróier, para ser transportado a ele e observava, através das pequenas escotilhas, as estrelas lá fora. Já havia conversado com o *Comandante Montega* e ele combinara que, assim que nos aproximássemos de nosso alvo, me convocaria. Ele também havia me contado que ultimamente as coisas andavam calmas na área da Faixa de Negociação e que as naves Durtis estavam respeitando o acordo, mantendo-se afastadas dela.

Isso me deixava mais preocupado, pois o ingresso do Altróier na Faixa de Negociação realmente iria trazer muitos problemas ou no mínimo algumas complicações. Se naves Durtis se mantivessem em patrulha, certamente detectariam a aproximação dele e sua ação seria imediata.

Enquanto permanecia perdido em meus pensamentos, nem percebi a chegada do Comandante Montega, que estava parado à porta.

— Comandante Restom... — disse ele, chamando minha atenção — estamos nos aproximando da posição de interceptação do Altróier.

— Certo, podemos ir para a ponte? — indaguei, virando-me em sua direção.

— Claro. — Montega fez sinal para que o acompanhasse.

O Comandante *Arthuro Montega* era um homem alto, de mais de um metro e noventa, magro, de cabelos encaracolados, vastos e negros, assim como seus olhos. O nariz fino, assim como o queixo longo, lhe dava um ar meio carrancudo, embora se esforçasse sempre para parecer agradável.

Seguimos, os dois, pelo corredor, atingindo a ponte da Sentilion em mais alguns minutos. Assim que adentramos o local, aproximamo-nos do console de navegação, onde Montega indagou ao navegador:

— Senhor Tihunon, quanto tempo para interceptarmos o Altróier?

— Aproximadamente uns dez minutos, comandante. — respondeu o navegador, virando-se para ele — Nós já o temos no monitor-de-curto-alcance.

— Assim como ele. — replicou o comandante, seguindo para sua poltrona — Quero comunicação com o Altróier!

Em mais alguns segundos, o encarregado das comunicações informava que a comunicação estava estabelecida. Montega acomodou-se em sua poltrona, lançando-me um rápido olhar, então principiou:

— Nave-estelar Altróier, aqui é Arthuro Montega, comandante da **nave-estelar Sentilion**, registro **NY-545**. Trago mensagem do Comando-Estelar!

O silêncio imperou, enquanto aguardávamos um retorno por parte do Altróier, porém nada aconteceu, então Montega insistiu:

— Comandante Lórin; sabemos de seu intuito e trago uma mensagem muito importante do comando. Precisamos conversar!

— Comandante Montega, — a voz de Lorna soou forte no sistema de áudio da ponte da Sentilion — sinto muito, mas se veio tentar nos impedir de prosseguir... Terá de usar mais do que palavras!

— Comandante Lórin; creio que não será necessário nada além de palavras para resolvermos esse impasse. — Montega fez sinal para que eu entrasse na conversa.

— Comandante Lórin, — olhei para a tela-frontal, onde a imagem do Altróier aproximando-se estava nítida — será que não poderíamos conversar?

— Comandante Restom? — a voz de Lorna soou espantada — É o senhor?

— Exatamente. — olhei para Montega — Sei o que está fazendo. Mas creio que se pudermos conversar... Poderemos chegar a um entendimento.

UNIVERSO EM EXPANSÃO
CONTAMINAÇÃO

O silêncio imperou na ponte, então em mais alguns segundos, a voz de Lorna voltou a se pronunciar:

— Gostaria de vir a bordo, Comandante?

— Se possível... Acho que seria de grande utilidade. — concordei, enquanto Montega também aprovava com um movimento de cabeça — Posso ser enviado para bordo...

— Estaremos lhe aguardando no centro-de-transporte número 2. — afirmou Lorna — Nos vemos em alguns minutos!

— Combinado. — concordei, enquanto Montega fazia sinal para que a comunicação fosse encerrada.

— E agora, comandante? — indagou ele, fitando-me.

— Vamos para o centro-de-transporte. — respondi, sorrindo — A primeira parte está concluída.

— Certo. — Montega aproximou-se do console de navegação e ordenou: — Parada total! Vamos aguardar o Altróier!

Em silêncio, deixamos a ponte, seguindo para uma das centrais de transporte existentes na Sentilion.

Em mais alguns minutos, o Altróier estava parado próximo a Sentilion, enquanto eu, já sobre os polos do transportador da nave de Montega, aguardava para ser enviado à minha antiga nave.

— Boa sorte, comandante! — desejou Montega.

— Obrigado! Já estou pronto.

Em silêncio, observei o comando ser dado e, em mais alguns segundos já me via em plena central-de-transporte número 2, a bordo do Altróier.

— Bem vindo, Comandante Restom! — cumprimentou Lorna, que estava parada ao lado do painel de controle do equipamento de transporte-molecular, aguardando-me.

UNIVERSO EM EXPANSÃO
CONTAMINAÇÃO

Assim que o transporte foi executado, a Sentilion afastou-se, enquanto o Altróier permanecia estacionário, parado em pleno espaço. A essa altura, eu e Lorna já caminhávamos pelos corredores, seguindo para o turbo-condutor que nos conduziria ao gabinete do comandante.

— Com que intenção veio a bordo, comandante? — indagou Lorna, enquanto caminhávamos.

— Bem... Oficialmente estou aqui para *substituí-la* no comando e levar a nave de volta a Gringint. — respondi, fitando seus olhos azuis, cheios de expectativa.

— Oficialmente... E extraoficialmente? — indagou ela, fitando-me.

— Extraoficialmente, creio que devemos tomar algumas medidas para que possamos tornar nossa viagem, pela Faixa de Negociação, mais segura. — disse, enquanto ela abria um sorriso.

— Comandante, seja bem-vindo a bordo! — ela ficou mais calma, enquanto continuávamos em nossa caminhada.

Em alguns minutos, entrávamos no gabinete do comandante, no deck logo abaixo ao da ponte. Dei uma rápida olhada no local, enquanto ela mantinha seus olhos em mim.

— Como é estar de volta? — indagou, aproximando-se de mim.

— Estranho; comandante. — retruquei, observando a mesa, sempre bem organizada — É como se nunca tivesse partido...

— Há muito do senhor impregnado nesta nave. — ela aproximou-se das escotilhas, olhando o espaço, depois se voltou para mim — É como se fosse um pedaço dela.

— Obrigado, comandante. — disse, olhando-a — Espero que seja um elogio...

Ela sorriu, meio sem jeito, enquanto desviava seu olhar de volta em direção as escotilhas.

— Bem... Agora creio que temos muito a fazer. — retruquei, sentando-me à mesa — Qual o tempo estimado para chegarmos a Ankília?

— Se mantivermos a velocidade que vínhamos usando, Fator 11, levaríamos três dias.

— Precisamos reduzir para um dia. Eleve a velocidade para que possamos fazer esse tempo! Depois, voltaremos a conversar. Comandante, onde posso me instalar?

— Na sua cabine. — ela fitou-me, já próxima às portas do turbo-condutor — Mantive-a desocupada, mudei-me para a cabine ao lado, era do mesmo tamanho...

— Obrigado. Creio que vou me instalar, depois apareço lá na ponte.

— Vou fazer a transferência do comando. — as portas do turbo-condutor abriram-se, mas ela aguardava — Queremos que tudo corra de acordo com os planos dos almirantes...

— Tudo bem, comandante...

— Vice, senhor. Se me permite!

— Como queira! — fiquei observando-a, enquanto as portas fechavam-se às suas costas, depois me levantei da mesa e aproximei-me da escotilha, observando o espaço e mais abaixo o casco da nave.

Em mais algum tempo, já estava chegando à minha antiga cabine. Assim que parei em frente à porta, ela se abriu, deixando me entrar.

Caminhei pelo interior da cabine, agora já desprovida de qualquer enfeite, coisas que havia tomado o cuidado de retirar, quando da minha partida na estação-orbital de Géldius III. Estava um tanto fria, sem vida e logo abri os armários, verificando que estavam completamente vazios.

A cama estava arrumada, como de costume, com roupa de cama limpa, porém com certa frieza. Não havia nada de pessoal ali e, algumas das coisas que havia trazido como bagagem, também haviam

sido transportadas da Sentilion, pouco antes dela partir. Deveria buscá-las, pois havia ordenado que fossem levadas para o gabinete do comando, coisa que ainda não havia sido feita, até minha saída.

Quando observava o banheiro, o anunciador soou, fazendo-me seguir até a porta, onde um jovem baixo aguardava do lado de fora, com minhas bagagens em suas mãos.

— Achei melhor trazer pra cá, comandante. — disse ele, com um sorriso, enquanto colocava as duas malas do lado de dentro do quarto.

— Obrigado... — agradeci, enquanto tentava lembrar o nome daquele jovem.

— André, comandante. — completou ele, com um sorriso — Tripulante 1ª classe...

— Muito bem, André. Bom trabalho. — cumprimentei, enquanto ele já se retirava.

Assim que as portas fecharam-se, segui para o quarto, levando as malas, que abri, após colocá-las sobre a cama, e comecei a arrumar meu armário.

Em mais algum tempo, as roupas já estavam arrumadas. Quando tirava as últimas coisas da mala, achei uma foto, minha com Tanaíke; provavelmente ela havia colocado na mala, antes de partir. Sorri, fitando-a, mas achei mais seguro não colocá-la à vista, pois poderia trazer embaraços. Levei-a até o armário, onde a guardei.

Após tudo terminado, a cabine já tinha um ar um pouco mais pessoal e dei uma rápida olhada ao redor, antes de sair.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

CONTAMINAÇÃO

UNIVERSO EM EXPANSÃO
CONTAMINAÇÃO

II

Em mais alguns minutos estava cruzando as portas da ponte. Imediatamente, Jelina lançou-me um olhar, acompanhando-me com os olhos, enquanto seguia para o centro da sala.

— Senhores; é bom vê-los a todos! — disse, já me posicionando em frente à poltrona de comando.

— Seja bem-vindo, comandante! — afirmou Calubim, abrindo um sorriso, assim como todos os outros.

— Comandante, já transferi o comando e também ordenei que a velocidade fosse aumentada para que atingíssemos Ankília em um dia. — informou Lorna, já sentada na poltrona de imediato.

— Ótimo; vice! — disse, acomodando-me na poltrona de comando, enquanto uma estranha sensação de conforto tomava conta de mim.

Corri os olhos pelos últimos relatórios, que ainda estavam registrados no console-móvel da poltrona, então, após ficar a par das condições da nave, desliguei o monitor, afastando-o para o lado.

— Tenente Streft, mantenha nossos sensores ao máximo! Lembre-se que estamos em desrespeito ao "*Tratado da Faixa de Negociação"* e podemos encontrar com uma patrulha Durti a qualquer momento! — recordei, virando-me em direção à jovem feliniana, que me fitava com seus olhos violeta.

— Sensores já estão ao máximo, comandante. — informou ela, ainda fitando-me — E não há sinal de nenhuma nave inimiga.

— Certo... — olhei para Lorna — Vamos prosseguir nesse curso, mantendo esta velocidade!

— Pelos meus cálculos, senhor... Deveremos atingir o planeta Ankília amanhã pela manhã. — informou Lorna, consultando seu console.

— E espero que sem problemas. — retruquei, fitando-a.

As horas passaram e logo o turno da noite chegava para assumir suas funções, enquanto o pessoal do dia seguia para um merecido descanso em suas cabines. Eu observava a tudo, ainda um pouco saudoso. Realmente, apesar de não querer dar o braço a torcer, ultimamente vinha sentindo falta daquela movimentação, daquele clima que imperava numa nave-estelar.

— Não vai se recolher, comandante? — indagou Lorna, parando ao meu lado, após erguer-se de sua poltrona.

— Vou ficar mais um pouco, vice. — olhei para ela, reparando um pouco em seus grandes olhos azuis — Sentir mais um pouco esse clima...

— Parece um pouco saudoso. — ela sorriu, enquanto dava uma rápida olhada ao redor.

— E para falar a verdade estou. — também lancei um rápido olhar à nossa volta — Não sabia que sentia falta dessas coisas...

— Há coisas que sequer imaginamos que sentimos e de repente vêm à tona... — disse ela, olhando-me de um modo estranho.

Apenas fitei-a, sem nada dizer e, a seguir ela afastou-se, seguindo em direção às portas do turbo-condutor da direita, enquanto eu a acompanhava com os olhos.

Algum tempo depois, após dar uma checada geral na ponte, deixei o local, seguindo para minha cabine; porém, quando estava a caminho, lembrei-me de Malcon e do quanto deveria estar preocupado com Merinda e, dessa forma, resolvi fazer-lhe uma visita.

Assim que cheguei à porta da cabine, dele e de Merinda, toquei o anunciador e em pouco tempo a porta foi aberta. Meu amigo tinha um ar cansado e seu semblante melhorou um pouco ao me ver, embora uma ruga de preocupação imperasse em sua testa.

— Entre, comandante. — disse ele, cedendo-me passagem — É bom tê-lo de volta.

— Obrigado, amigo. — agradeci, já passando por ele e me dirigindo ao interior da cabine — Como está?

— Eu?... Preocupado! Não consigo tirar Merinda da cabeça!... — ele sentou-se no sofá de maneira pesada, enquanto eu tomava uma das poltronas à sua frente.

— Malcon... Conhece Merinda... Ela é uma sobrevivente! — disse, tentando acalmá-lo um pouco.

— E minha mulher! — Malcon pôs a cabeça entre os joelhos, depois voltou a erguê-la — Fico pensando nela... Contaminada por esse vírus... Morrendo aos poucos...

— Meu amigo, nós vamos conseguir a planta para o tratamento. Amanhã cedo deveremos estar chegando a Ankília...

— Comandante... E se não conseguirmos... E se isso não der certo? — seus olhos estavam cheios de lágrimas — Não consigo imaginar Merinda morta...

— Isso não vai acontecer! Nós vamos ter êxito e nada vai nos impedir de levar a tal planta que Merinda precisa para criar a vacina contra esse vírus! Te dou minha palavra!

Malcon fitou-me, silencioso e percebi que ele preferia ficar sozinho. Sem mais nada dizer, deixei a cabine, enquanto ele mergulhava em suas preocupações.

Caminhei calado e pensativo até atingir minha cabine. Malcon tinha seus motivos para estar preocupado. Afinal aquela viagem não era como um passeio no parque... Porém uma coisa era certa: faríamos o máximo possível para voltar levando a planta que Merinda precisava.

Quando cheguei à minha cabine algum tempo depois, olhei para a porta da cabine ao lado, vendo que o nome de Lorna estava gravado nela, e o posto de comandante ainda figurava como seu cargo. Um sorriso me veio aos lábios, enquanto adentrava minha cabine, dirigindo-me diretamente para o sofá, onde me deixei cair pesadamente. A cabeça estava cheia de preocupações, principalmente com a possibilidade de um encontro com uma nave Durti. Se isso ocorresse, nós é que estaríamos errados desta vez e eles teriam todo o direito de atirar primeiro e perguntar depois.